

O MUNDO DO TRABALHO VISTO PELO CINEMA: A VIAGEM DE CHIHIRO

Nicolas Eduardo Queiroz Leite¹

RESUMO

A Viagem de Chihiro (2001) é um longa-metragem de animação japonês feito por Hayao Miyazaki, que acompanha as aventuras de uma menina de 10 anos em mudança com sua família. O filme é uma fantástica crítica ao capitalismo e ao ocidentalismo, além de ser um reflexo dos problemas no mundo moderno.

Palavras-chave: capitalismo; análise; filme; trabalho; crítica.

1 INTRODUÇÃO

Durante uma viagem de mudança com sua família, Chihiro se encontra numa região habitada por espíritos. Quando o pai da garota começa a gastar desenfreadamente com a comida local (“Temos dinheiro e cartões de crédito, está tudo bem, querida.”), o clima muda. Com ambos seus pais agora transformados em porcos, cabe a Chihiro reverter a situação.

Em sua busca por ajuda, Chihiro consegue um trabalho na casa de banho da excêntrica bruxa Yubaba. A figura de Yubaba é um reflexo do privilégio e do luxo de sua posição, possuindo grandes unhas pintadas, um vestido com babados, e diversas joias. Possui também traços europeus distintos, como cabelo loiro e pele clara. Seu escritório é bem decorado com itens ocidentais. Em contraponto, seus funcionários usam roupas japonesas modestas e dormem amontoados em pequenos quartos de madeira. A diferença dos trabalhadores para Yubaba é visível e serve de espelho para a sociedade atual e como a riqueza está nas mãos de poucos.

¹ Aluno do 1o Técnico em Produção em Áudio e Vídeo – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

2 DESENVOLVIMENTO

Para conseguir se juntar aos trabalhadores de Yubaba, Chihiro deve primeiramente deixar seu nome e se tornar Sen (do japonês "mil"). Após Yubaba se desfazer da identidade de Chihiro, a garota se torna apenas um número, uma estatística. Como única trabalhadora humana dentro da casa de banho, seus colegas demonstram uma aversão a ela, destacando os efeitos de divisão social que causa o capitalismo.

O primeiro trabalhador que encontramos é Kamaji, um homem idoso de seis braços que se introduz a Chihiro como "o escravo das caldeiras". Ele é responsável pela água quente em toda a casa de banho. Seus seis braços simbolizam o trabalhador exausto que exerce além de sua função sem compensação devida.

No decorrer do filme Chihiro recebe a tarefa de limpar um grande espírito de barro, que se dissolve em pepitas de ouro após se revelar um deus dos riachos. Enquanto os trabalhadores pulam de alegria com todo o tesouro disperso sobre o piso, outro espírito os observa: uma figura sombria e sem rosto. Na mesma noite o espírito usa do ouro para atrair um residente e então devorá-lo.

Apesar da capacidade mágica de criar ouro, o espírito sem rosto usa isso para fins egoístas. Para ele é uma simples transação, o que justifica suas ações horríveis. A ganância capitalista não tem fim, o espírito fica cada vez maior e mais grotesco enquanto devora todos na casa. Chihiro é a única que consegue impedir, fazendo o regurgitar tudo que havia consumido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o filme, Hayao Miyazaki condena o capitalista (Yubaba), o proletariado (os trabalhadores), os consumistas (pais de Chihiro), além do sistema em si (sem-rosto). A única capaz de solucionar os conflitos da casa de banho é Chihiro, uma criança, através do trabalho e esforço. Isso pinta uma visão positivista sobre o mundo sobrenatural do filme. Apesar da mudança ser

REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2025

alcançável, não é realista imaginar que essa mudança pode vir de apenas um indivíduo. O capitalismo se beneficia explorando ao máximo trabalhadores para aumento de lucro, mas sem o trabalhador não há produto, e portanto, não há lucro. A organização da força trabalhista é crucial para garantir direitos e maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Revisitando “Spirited Away”: um conto atemporal do capitalismo. Disponível em: <https://www.thecrimson.com/article/2021/11/30/spirited-away-retrospective-review/> Acessado em 15/06/2026.